

Alguns Salmos e Cânticos Metrificados

Emmanuel Carvalho

São Paulo, 2020

Salmo 8

Ó nosso Deus, o Todo-Poderoso,
Teu santo nome é tão grandioso!
Nos altos céus todo homem pode ver,
A tua majestade e o teu poder.

Na boca da criança calma e terna,
Mostra-nos tua força grande e eterna,
Por sua voz os inimigos teus,
São confundidos, ó bendito Deus.

Quando contemplo os teus grandes segredos,
O céu grandioso, obra dos teus dedos,
Tantas estrelas lindas a brilhar,
E o doce e terno brilho do luar.

O que é o homem, ó Senhor amado?
Ou o seu filho para ser lembrado?
Pra que a tua graça o possa visitar?
E tua bondade o venha abençoar?

[Pausa]

Mas, por um pouco somente, o fizeste,
Menor que os anjos da mansão celeste;
Glória sublime e honra tal, sem par,
Tu escolheste para o coroar.

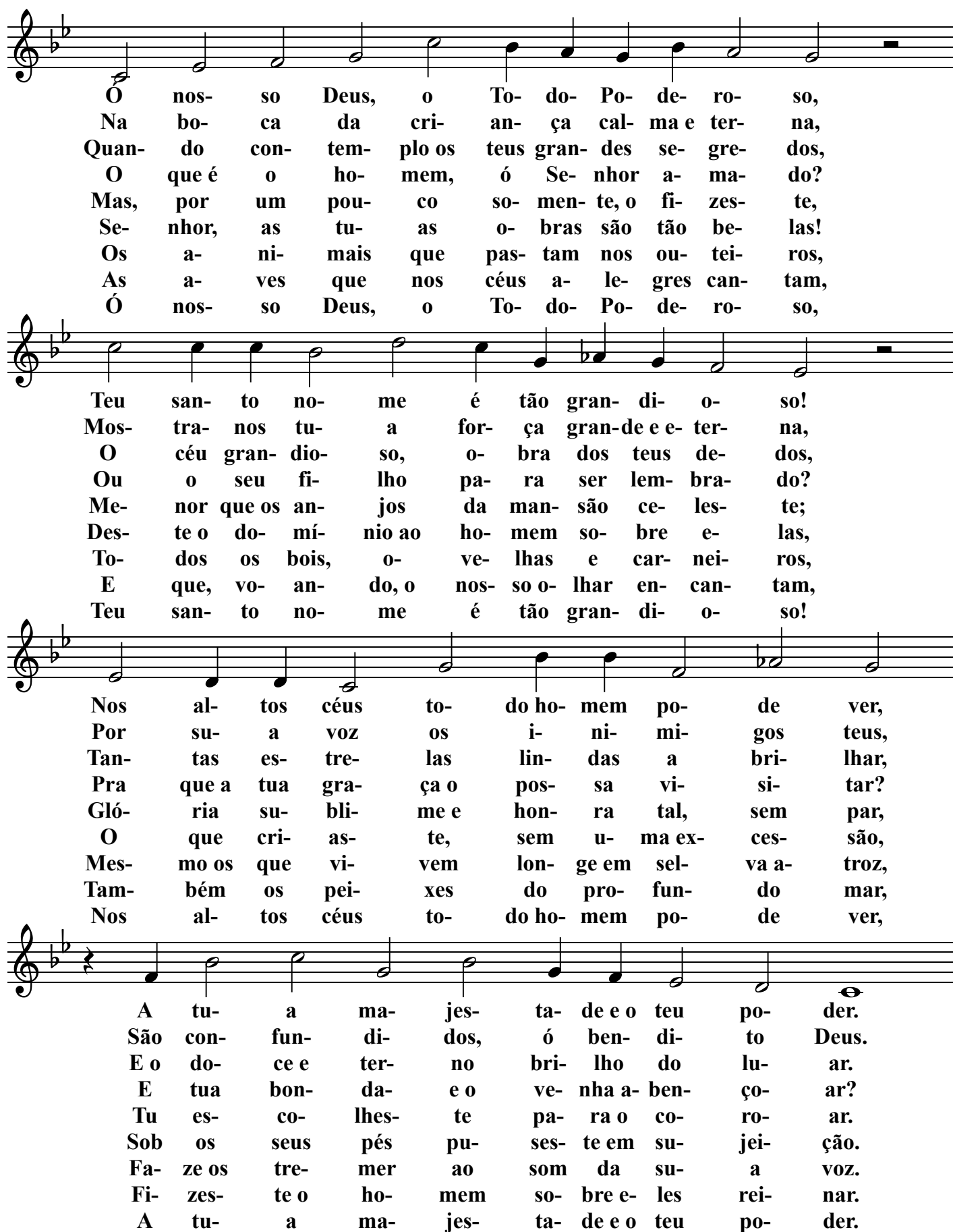
Senhor, as tuas obras são tão belas!
Deste o domínio ao homem sobre elas,
O que criaste, sem uma exceção,
Sob os seus pés puseste em sujeição.

Os animais que pastam nos outeiros,
Vacas e bois, ovelhas e carneiros,
Mesmo os que vivem longe em selva atroz,
Põem-se a tremer ao som da sua voz.

As aves que nos céus alegres cantam,
E que, voando, o nosso olhar encantam,
Também os peixes do profundo mar,
Fizeste o homem sobre eles reinar.

Ó nosso Deus, o Todo-Poderoso,
Teu santo nome é tão grandioso!
Nos altos céus todo homem pode ver,
A tua majestade e o teu poder.

Salmo 8



Ó nos- so Deus, o To- do- Po- de- ro- so,
 Na- bo- ca da cri- an- ça cal- ma e ter- na,
 Quan- do con- tem- plo os teus gran- des se- gre- dos,
 O que é o ho- mem, ó Se- nhor a- ma- do?
 Mas, por um pou- co so- men- te, o fi- zes- te,
 Se- nhor, as tu- as o- bras são tão be- las!
 Os a- ni- mais que pas- tam nos ou- tei- ros,
 As a- ves que nos céus a- le- gres can- tam,
 Ó nos- so Deus, o To- do- Po- de- ro- so,
 Teu san- to no- me é tão gran- di- o- so!
 Mos- tra- nos tu- a for- ça gran- de e e- ter- na,
 O céu gran- dio- so, o- bra dos teus de- dos,
 Ou o seu fi- lho pa- ra ser lem- bra- do?
 Me- nor que os an- jos da man- são ce- les- te;
 Des- te o do- mí- nio ao ho- mem so- bre e- las,
 To- dos os bois, o- ve- lhas e car- nei- ros,
 E que, vo- an- do, o nos- so o- lhar en- can- tam,
 Teu san- to no- me é tão gran- di- o- so!
 Nos al- tos céus to- do ho- mem po- de ver,
 Por su- a voz os i- ni- mi- gos teus,
 Tan- tas es- tre- las lin- das a bri- lhar,
 Pra que a tua gra- ça o pos- sa vi- si- tar?
 Gló- ria su- bli- me e hon- ra tal, sem par,
 O que cri- as- te, sem u- ma ex- ces- são,
 Mes- mo os que vi- vem lon- ge em sel- va a- troz,
 Tam- bém os pei- xes do pro- fun- do mar,
 Nos al- tos céus to- do ho- mem po- de ver,
 A tu- a ma- jes- ta- de e o teu po- der.
 São con- fun- di- dos, ó ben- di- to Deus.
 E o do- ce e- ter- no bri- lho do lu- ar.
 E tua bon- da- de e o ve- nha a- ben- ço- ar?
 Tu es- co- lhes- te pa- ra o co- ro- ar.
 Sob os seus pés pu- ses- te em su- jei- ção.
 Fa- ze os tre- mer ao som da su- a voz.
 Fi- zes- te o ho- mem so- bre e- les rei- nar.
 A tu- a ma- jes- ta- de e o teu po- der.

Salmo 19

Os céus e seu esplendor,
A glória do Senhor,
Proclamam sem cessar;
Em sua imensidão,
As obras de sua mão,
Não deixam de anunciar.
O dia que passou,
Seu saber revelou,
Ao dia que o sucede;
A noite assim também,
Conhecimento obtém
Da noite que a antecede.

Mesmo que sem falar,
Não há qualquer lugar,
Que não escute a voz
Da doce instrução
E da fiel lição
Que o céu proclama a nós.
Por todas as nações
E nas imensidões
Por sobre o mar profundo,
Lá sobre o azul lençol,
O majestoso sol
Mostra sua luz ao mundo.

Tal como um noivo vem
Do oriente além
Até o poente vai.
Como um herói conduz,
Seu caminhar em luz,
E a escuridão se esvai.
Desde o amanhecer,
Os céus a percorrer,
De um a outro limite.
Nada pode se opor,
Ou fugir do calor,
Que todo o dia emite.

Perfeita é a santa Lei,
Do nosso Deus e Rei,
Que nossa alma refaz.
Na Sua instrução,
Recebe o coração
Sabedoria e paz.
Suas lições sem par,
Sempre a nos alegrar,
Nos erguem, nos animam.
Os mandamentos teus,
Tão puros, ó bom Deus!
Nosso olhar iluminam.

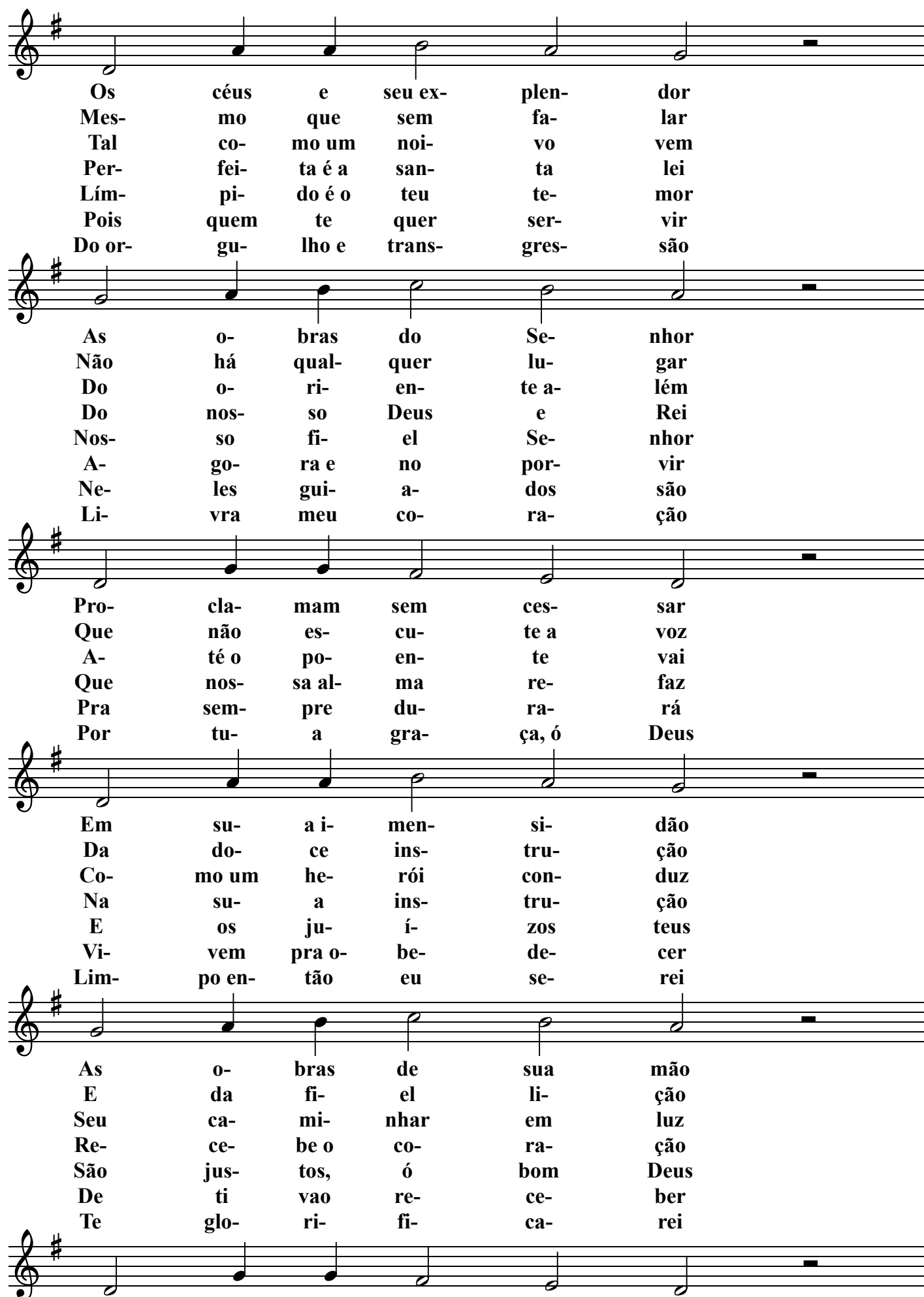
Límpido é o teu temor,
Nosso fiel Senhor,
Pra sempre durará.
E os juízos teus,
São justos, ó bom Deus,
Nada os impedirá.
Mais valiosos são
Que o ouro e assim serão,
Sempre mais desejáveis.
Mais doces são que o mel,
Ó nosso Deus fiel,
Muito mais agradáveis.

Pois quem te quer servir,
Agora e no porvir,
Neles guiados são.
Vivem pra obedecer,
De ti vão receber,
Bênçãos da tua mão.
Quem pode enxergar,
As faltas e o pecar,
De que não tem ciência?
Peço-te, ó Senhor,
Por teu imenso amor,
Dá-me da tua clemência!

Do orgulho e transgressão,
Livra o meu coração,
Por tua graça, ó Deus.

Limpo então eu serei,
Te glorificarei,
Sempre nos braços teus.
Que tudo o que eu falar,
Tudo o que eu pensar,
Seja do teu agrado.
Meu Deus e meu Senhor,
Tu que és meu Salvador,
E estás sempre ao meu lado.

Salmo 19



Os céus e seu ex- plen- dor
 Mes- mo que sem fa- lar
 Tal co- mo um noi- vo vem
 Per- fei- ta é a san- ta lei
 Lím- pi- do é o teu te- mor
 Pois quem te quer ser- vir
 Do or- gu- lho e trans- gres- são

As o- bras do Se- nhor
 Não há qual- quer lu- gar
 Do o- ri- en- te a- lém
 Do nos- so fi- el- e Rei
 Nos- so fi- el- e Se- nhor
 A- go- ra e no vir
 Ne- les gui- a- co- dos são
 Li- vra meu co- ra- ção

Pro- cla- mam sem ces- sar
 Que não es- cu- te a voz
 A- té o po- en- te vai
 Que nos- sa al- ma du- re- ra- faz
 Pra sem- tu- a gra- ça, ó rá
 Por Deus

Em su- a i- men- si- dão
 Da do- ce ins- tru- ção
 Co- mo um he- rói- con- duz
 Na su- a ins- tru- ção
 E os ju- í- zos teus
 Vi- vem pra o- be- de- cer
 Lim- po en- tão eu- se- rei

As o- bras de sua mão
 E da fi- el- li- ção
 Seu ca- mi- nhar co- li- luz
 Re- ce- be o co- ra- ção
 São jus- tos, ó bom Deus
 De ti va- re- fi- ce- ber
 Te glo- ri- fi- ca- rei

Não
Que o
E a es-
Sa-
Na-
Bên-
Sem-

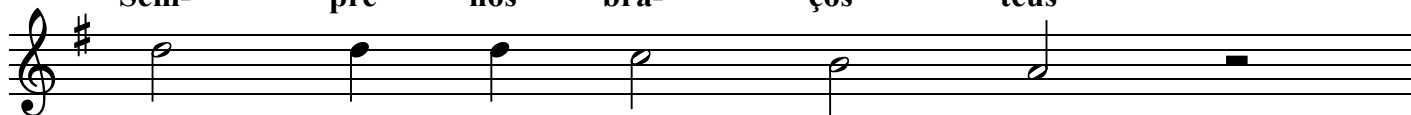
dei-
céu
cu-
be-
da os
ções
pre

xam
pro-
ri-
do-
im-
da
nos

de a-
cla-
dão
ri-
pe-
tu-
bra-

nun-
ma a
se es-
a e
di-
a
ços

ciar
nós
vai
paz
rá
mão
teus



O
Por
Des-
Su-
Mais
Quem
Que

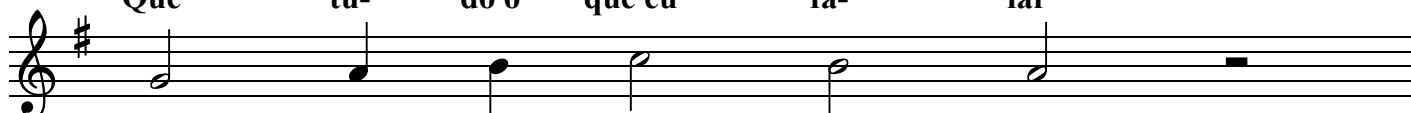
di-
to-
de o
as
va-
po-
tu-

a
das
a-
li-
li-
de
do o

que
as
ma-
ções
o-
en-
que eu

pas-
na-
nhe-
sem
sos
xer-
fa-

sou
ções
cer
par
são
gar
lar



Seu
E
Os
Sem-
Que o
As
Tu-

sa-
nas
céus
pre a
ou-
fal-
do o

ber
i-
a
nos
ro e as-
tas
que

re-
men-
per-
a-
sim
e o
eu

ve-
si-
cor-
le-
se-
pe-
pen-

lou
dões
rer
grar
rão
car
sar



Ao
Por
De um
Nos
Sem-
De
Se-

di-
so-
a
er-
pre
que
ja

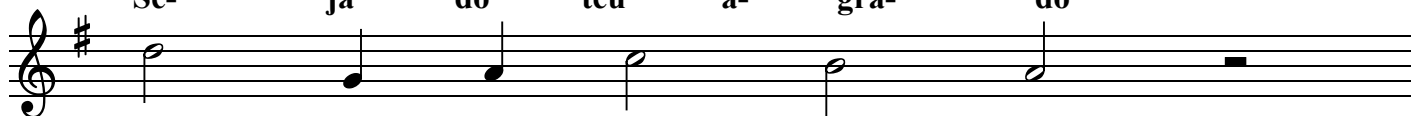
a
bre o
ou-
guem
mais
não
do

que o
mar
tro
nos
de-
têm
teu

su-
pro-
li-
a-
se-
ci-
a-

ce-
fun-
mi-
ni-
já-
ên-
gra-

de
do
te
mam
veis
cia
do



A
Lá
Na-
Os
Mais
Pe-
Meu

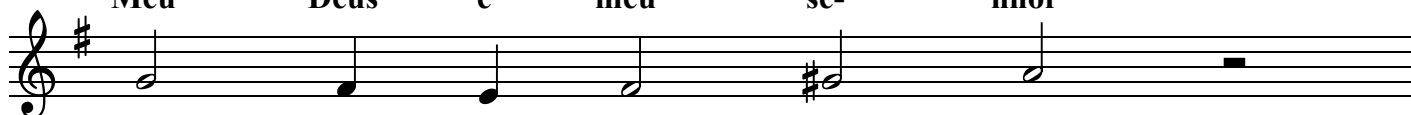
noi-
so-
da
man-
do-
ço
Deus

te as-
bre o a-
po-
da-
ces
te,
e

sim
zul
de
men-
são
ó
meu

tam-
len-
se o-
tos
que o
Se-
se-

bém
çol
por
teus
mel
nhor
nhor



Co-
O
Ou
Tão
Ó,
Por

nhe-
ma-
fu-
pu-
nos-
ten

ci-
jes-
gir
ros,
so
i

men-
to-
do
ó
Deus
men

to ob-
so
ca-
bom
fi-
so a

tém
sol
lor
Deus
el
mar

	1 01	1 01	1 01	1 01	1 01	1 01
	Tu	que és	meu	sal-	va-	dor

Da	noi-	te	que a an-	te-	ce-	de
Mos-	tra	sua	luz	ao mun-	do	
Que	to-	do o	di-	a e-	mi-	te
Nos-	so o-	lhar	i-	lu-	mi-	nam
Mui-	to	mais	a-	gra-	dá-	veis
Dá-	me	da	tua	cle-	mên-	cia
E es-	tás	sem-	pre ao	meu	la-	do

Salmo 32

Feliz aquele a quem Deus por sua graça
Perdoa a iniquidade e não rechaça,
Quão bem-aventurado é o varão
Cujos pecados perdoados são,
Outra vez digo: quão feliz é o homem
Cujos pecados diante de Deus somem
E das fraquezas que neste homem há
A culpa Deus não lhe imputará.

Quando calado escondo a minha ofensa,
Guardo em silêncio iniquidade extensa,
De dor em dor eu choro sem cessar
E nos meus ossos sinto o esmagar
Da tua mão pesando noite e dia,
O meu vigor se torna em agonia.
E sob o peso grave da tua mão
A força em mim se torna em sequidão.

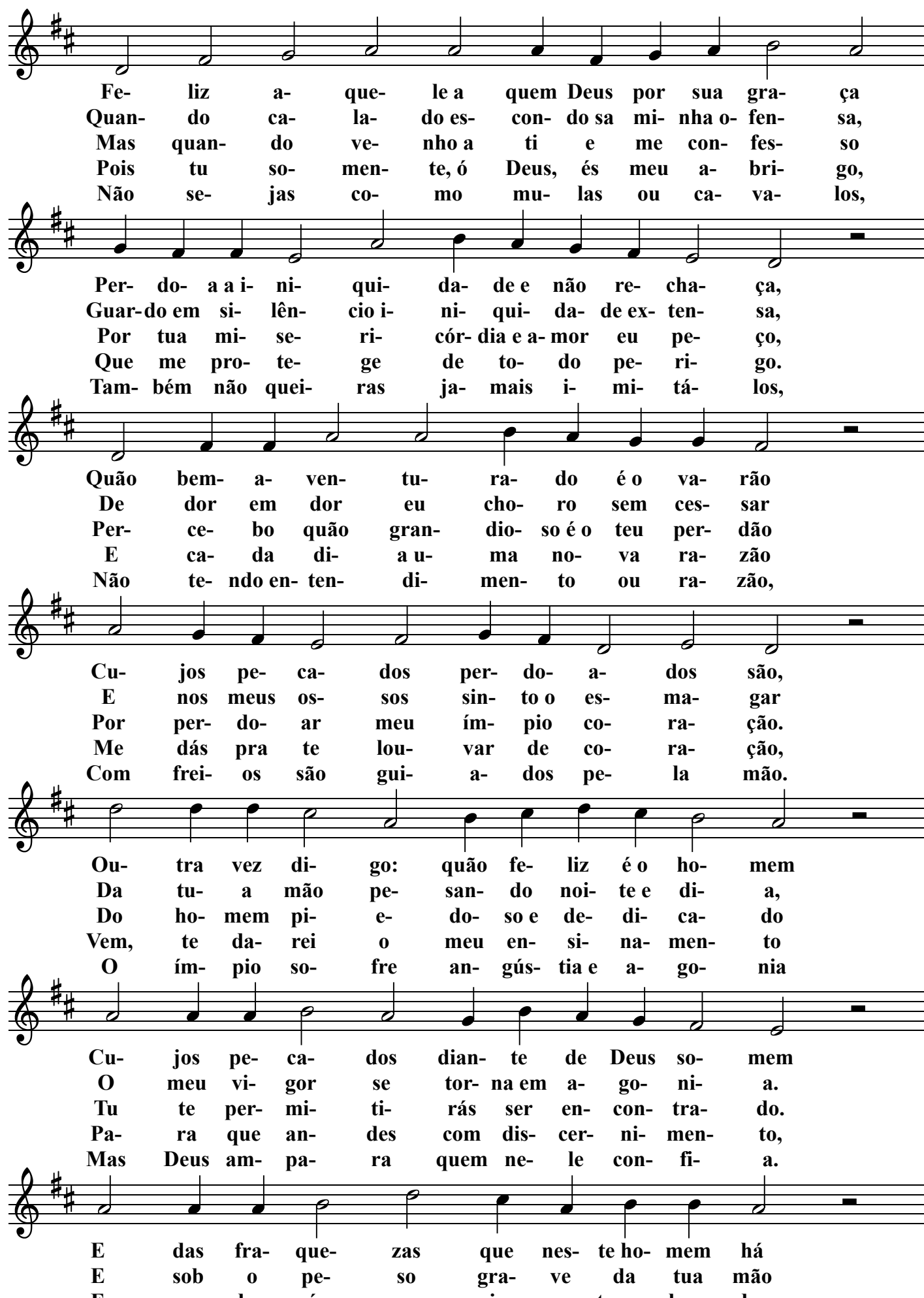
Mas quando venho a ti e me confesso
Por tua misericórdia e amor eu peço,
Percebo quão grandioso é o teu perdão
Por perdoar meu ímpio coração.
Do homem piedoso e dedicado
Tu te permitirás ser encontrado.
E quando a água vier a transbordar
A tua boa mão o vai livrar.

Pois tu somente, ó Deus, és meu abrigo,
Que me protege de todo perigo.
E cada dia uma nova razão
Me dás pra te louvar de coração,
Vem, te darei o meu ensinamento
Para que andes com discernimento,
E pra que vejas por onde seguir,
E como ao teu Senhor debes servir.

Não sejas como mulas ou cavalos,
Não queiras também nunca imitá-los,
Não tendo entendimento ou razão,
Com freios são guiados pela mão.

O ímpio sofre angústia e agonia
Mas Deus ampara quem nele confia.
Alegra-te pra sempre no Senhor,
E para sempre entoa o seu louvor.

Salmo 32



Fe- liz a- que- le a quem Deus por sua gra- ça
 Quan- do ca- la- do es- con- do sa mi- nha o- fen- sa,
 Mas quan- do ve- nho a ti e me con- fes- so
 Pois tu so- men- te, ó Deus, és meu a- bri- go,
 Não se- jas co- mo mu- las ou ca- va- los,

Per- do- a a i- ni- qui- da- de e não re- cha- ça,
 Guar- do em si- lên- cio i- ni- qui- da- de ex- ten- sa,
 Por tua mi- se- ri- cór- dia e a- mor eu pe- ço,
 Que me pro- te- ge de to- do pe- ri- go.
 Tam- bém não quei- ras ja- mais i- mi- tá- los,

Quão bem- a- ven- tu- ra- do é o va- rão
 De- dor em dor eu cho- ro sem ces- sar
 Per- ce- bo quão gran- dio- so é o teu per- dão
 E ca- da di- a u- ma no- va ra- zão
 Não te- ndo en- ten- di- men- to ou ra- zão,

Cu- jos pe- ca- dos per- do- a- dos são,
 E nos meus os- sos sin- to o es- ma- gar
 Por per- do- ar meu ím- pio co- ra- ção.
 Me- dás pra te lou- var de co- ra- ção,
 Com frei- os são- gui- a- dos pe- la mão.

Ou- tra vez di- go: quão fe- liz é o ho- mem
 Da tu- a mão pe- san- do noi- te e di- a,
 Do ho- mem pi- e- do- so e de- di- ca- do
 Vem, te da- rei o meu en- si- na- men- to
 O ím- pio so- fre an- gús- tia e a- go- nia

Cu- jos pe- ca- dos dian- te de Deus so- mem
 O meu vi- gor se- tor- na em a- go- ni- a.
 Tu te per- mi- ti- rás ser en- con- tra- do.
 Pa- ra que an- des com dis- cer- ni- men- to,
 Mas Deus am- pa- ra quem ne- le con- fi- a.

E das fra- que- zas que nes- te ho- mem há
 E sob o pe- so que gra- ve- da tua mão

E	quan-	do a	a-	gua	vier	a	trans-	nor-	dar
E	pra	que	ve-	jas	por	on-	de	se-	guir,
A-	le-	gra-	te	pra	sem-	pre	no	Se-	nhor,



A	cul-	pa	Deus	não	lhe	im-	pu-	ta-	rá.
A	for-	ça em	mim	se	tor-	na em	se-	qui-	dão.
A	tu-	a	bo-	a	mão	o	vai	li-	vrar.
E	co-	mo ao	teu	Se-	nhor	de-	ves	ser-	vir.
E	pa-	ra	sem-	pre en-	to-	a o	seu	lou-	vor.

Salmo 42

Como a corça angustiada,
Quer as águas encontrar,
Minha alma quebrantada,
Por Deus vive a suspirar.
Minha alma e os ossos meus,
Sede têm do vivo Deus.
Meu consolo e meu abrigo,
Quando me verei contigo?

Minhas lágrimas têm sido
Alimento aos dias meus,
Dia e noite, tenho ouvido:
Onde estará o teu Deus?
Me derramo ao recordar,
Com teu povo a te louvar,
Quando à tua casa eu ia,
Festejando em alegria.

Por que estás, ó minha alma,
Abatida e triste assim?
Por que perdes tua calma?
E te agitas tanto em mim?
Sempre espera no Senhor,
Pois a ele o meu louvor,
Oferecerei confiante,
Deus, meu auxílio constante.

Senhor Deus da minha vida,
Sinto em meu coração,
Que minha alma está abatida.
Nos caminhos do Jordão,
No Hermon e em Mizar,
Ou qualquer outro lugar,
Seja em campo ou na cidade,
Lembro-me da tua bondade.

Um abismo ao outro chama,
Ondas e ondas sem cessar,
Tua ira se derrama,
Sobre mim, a me afogar.

Sei, porém, que meu Senhor,
Me concede o seu amor,
Dia e noite está comigo,
Meu clamor ao meu Abrigo.

Digo a Deus, o meu rochedo:
Por que esqueces-te de mim?
Devo andar sempre com medo,
Oprimido e triste assim?
Se esfarelam com pesar,
Os meus ossos ao escutar,
Inimigos me insultarem,
E “onde está o teu Deus?” falarem.

Por que estás, ó minha alma,
Abatida e triste assim?
Por que perdes tua calma?
E te agitas tanto em mim?
Sempre espera no Senhor,
Pois a ele o meu louvor,
Oferecerei confiante,
Deus, meu auxílio constante.

Salmo 42

Co-Mi-Por-Se-Um-Di-Por

mo a-nhas-que es-nhor a-go a-que es-

cor-lá-tás, Deus bis-Deus, tás,

ça an-gri-ó da mo ao o ó,

gus-mas mi-nha mi-ou-meu mi-

ti-têm nha al-vi-cha-che-al-

da-do: ma, ma,

Quer A-A-Sin-On-Por A-

as li-ba-to das que es-ba-

á-men-ti-em e on-que-ti-

guas to aos da e meu das ces-da e,

en-di-tris-co-sem te tris-

con-as te as-ra-ces-de te as-

trar, meus, sim? ção, sar, mim? sim?

Mi-Di-Por-Que-Tu-De-Por

nha a e que mi-a vo an-que

al-noi-per-nha al-i-dar per-

ma te, des ma es-ra sem-des

que-te-tu-tá a-se pre-tu-

bran-nho ou-a ba-der-com a

ta-da-do: ma? da. ma, do, ma?

Por-On-E-Nos-So-O-E

Deus de te a-ca-bre pri-te a-

vi-es-gi-mi-mim, mi-gi-

ve a ta-tas nhos a do e tas

sus-rá o tan-do me a-tris-tan-

pi-teu to em Jor-fo-te as-to em

rar. Deus? mim? dão, gar. sim? mim?

Mi-Me-Sem-No-Sei, Se es-Sem-

nha der-pre es-Her-po-fa-pre es-

al-ra-pe-mon rém, re-pe-

ma e os mo ao ra e que lam ra

os-re-no em meu com no

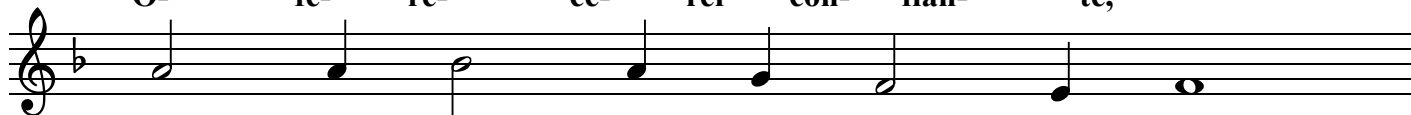
sos cor-Se-Mi-Se-pe-Se-

meus, dar, nhor, zar, nhor, sar, nhor,

Se-	de	têm	do	vi-	vo	Deus.
Com	teu	po-	vo a	te	lou-	var,
Pois	a	e-	le o	meu	lou-	vor,
Ou	qual-	quer	ou-	tro	lu-	gar,
Me	con-	ce-	de o	seu	a-	mor,
Os	meus	os-	sos	ao es-	cu-	tar,
Pois	a	e-	le o	meu	lou-	vor,



Meu	con-	so-	lo e	meu	a-	bri-	go,
Quan-	do à	tu-	a	ca-	sa eu	i-	a,
O-	fe-	re-	ce-	rei	con-	fian-	te,
Se-	ja em	cam-	po ou	na	ci-	da-	de,
Di-	a e	noi-	te es-	tá	co-	mi-	go,
I-	ni-	mi-	gos	me in-	sul-	ta-	rem,
O-	fe-	re-	ce-	rei	con-	fian-	te,



Quan-	do	me	ve-	rei	con-	ti-	go?
Fes-	te	jan-	do em	a-	le-	gri-	a.
Deus,	meu	au-	xí-	lio	cons-	tan-	te.
Lem-	bro-	me	da	tua	bon-	da-	de.
Meu	cla-	mor	ao	meu	A-	bri-	go.
E “on-	de es-	tá	o	teu	Deus?”	fa-	la-
Deus,	meu	au-	xí-	lio	cons-	tan-	te.

Salmo 53

Diz o insensato no seu coração,
Que vã é a fé e que Deus não existe,
À transgressão se entrega e não resiste,
Não há quem faça o bem, nenhum varão,
Procuro em vão.

Dos céus, aos homens, olha o nosso Deus,
Pra ver se algum entre eles há que entenda,
Algum que a sua verdade compreenda,
Que busque a ele e aos preceitos seus,
Tantos ateus!

Procura dentre os homens um qualquer,
Mas todos se extraviam totalmente,
Se corromperam todos juntamente,
Não há quem faça o bem que o Senhor quer,
Nem um sequer.

Acaso já não podem entender,
Os que praticam tal iniquidade,
Que devoram meu povo com maldade?
Se negam culto a Deus oferecer,
E agradecer.

Serão tomados de grande pavor,
Mesmo que ninguém haja que os persiga,
Teus inimigos o Senhor castiga,
Os vences, pois rejeita-os com vigor,
Nosso Senhor.

Ó quem me dera eu avistasse já,
Ao teu povo o socorro já chegasse,
Sua sorte o nosso Deus já restaurasse,
Então muito Israel se alegrará,
E exultará.

Salmo 53



Diz o in- sen- sa- to no seu co- ra- ção,
 Dos céus, aos ho- mens, o- lha o nos- so Deus,
 Pro- cu- ra den- tre os ho- mens um qual- quer,
 A- ca- so já não po- dem en- ten- der,
 Se- rão to- ma- dos de gran- de pa- vor,
 Ó quem me de- ra eu a- vis- tas- se já,



Que vã é a fé e que Deus não e- xis- te,
 Pra ver se al- gum en- tre e- les há que en- ten- da,
 Mas to- dos se ex- tra- vi- am to- tal- men- te,
 Os que pra- ti- cam tal i- ni- qui- da- de,
 Mes- mo que nin- guém ha- ja que os per- si- ga,
 Ao teu po- vo o so- cor- ro já che- gas- se,



À trans- gres- são se en- tre- ga e não re- sis- te,
 Al- gum que a sua ver- da- de com- pre- en- da,
 Se cor- rom- pe- ram to- dos jun- ta- men- te,
 Que de- vo- ram meu po- vo com mal- da- de?
 Teus i- ni- mi- gos o Se- nhor cas- ti- ga,
 Sua sor- te o nos- so Deus já res- tau- ras- se,



Não há quem fa- ça o bem, ne- nhum va- rão,
 Que bus- que a e- le e aos pre- cei- tos seus,
 Não há quem fa- ça o bem que o Se- nhor quer,
 Se ne- gam cul- to a Deus o- fe- re- cer,
 Os ven- ces, pois re- jei- ta os com vi- gor,
 En- tão mui- to Is- ra- el se a- le- gra- rá,



Pro- cu- ro em vão.
 Tan- tos a- teus!
 Nem um se- quer.
 E a- gra- de- cer.
 Nos- so Se- nhor.
 E e- xul- ta- rá.

Salmo 67

Seja Deus a nós gracioso,
E assim nos venha abençoar,
E que o seu rosto glorioso,
Já sobre nós possa brilhar.
Seja conhecido,
Honrado e temido,
Em toda nação,
Teu caminho santo,
E o tão doce encanto,
Da tua salvação.

Louvem-te, ó Deus, todos os povos,
Que todos deem a ti o louvor,
Alegrem-se, velhos e novos,
Exultem sempre no Senhor.
Pois, onipotente,
Julgas retamente,
E com retidão,
A terra diriges,
E as nações corriges,
Com tua forte mão.

Rendam a ti continuamente,
Louvor de todo o coração,
Todos os povos juntamente,
Em reverente adoração,
Nossa alma é refeita,
Bondosa colheita,
Deu-nos nosso Deus.
Teme a humanidade,
Tua majestade,
E os caminhos teus.

Salmo 67

Se-
Lou-
Ren-

ja
vem-
dam

Deus
te, ó
a

Deus,
ti

a
nós
to-
con-

gra-
dos
ti-

ci-
os
nua-

o-
po-
men-

so,
vos
te

E as-
Que
Lou-

sim-
to-
vor

nos
dos
de

ve-
deem
to-

inha a-
a
do o

ben-
ti o
co-

ço-
lou-
ra-

ar
vor
ção

E
A-
To-

que o
le-
dos

seu
grem-
os

ros-
se,
po-

to
ve-
vos

glo-
lhos
jun-

ri-
e
ta-

o-
no-
men-

so,
vos,
te,

Já
E-
Em

so-
xul-
re-

bre
tem
ve-

nós
sem-
ren-

pos-
pre
te a-

sa
no
do-

bri-
Se-
ra-

lhar
nhor
ção

Se-
Pois
Nos-

ja
o-
sa al-

co-
ni-
ma é

nhe-
po-
re-

ci-
ten-
fei-

do
te
ta

Hon-
Jul-
Bon-

ra-
gas,
do-

do e
re-
sa

te-
ta-
co-

mi-
men-
lhei-

do
te
ta

Em
E
Deu-

to-
com
nos

da
re-
nos-

na-
ti-
so

ção
dão
Deus.

Teu
A
Te-

ca-
ter-
me a hu-

mi-
ra
ma-

nho
di-
ni-

san-
ri-
da-

to
ges
de,

E o
E as
Tu-

tão
na-
a

do-
ções
ma-

ce en-
cor-
jes-

can-
ri-
ta-

to
ges
de,



Da tua sal-va-ção.
Com tua for-te mão.
E os ca-mi-nhos teus.

Salmo 84

Rei dos reis, Senhor e meu Deus,
Tua morada, os átrios teus,
A tua casa é tão amável!
Desfalece o meu coração
Diante de tão bela visão
Da tua presença adorável;
Minha alma vive a suspirar
Por ti que és Deus vivo e sem par.

O pequeno pardal montês
Um trabalhado ninho fez,
Onde os filhotes seus proteja,
A andorinha achou seu lar,
Perto do teu bendito altar,
Lugar que a minha alma deseja;
Feliz é quem habita ali,
Vive pra dar louvor a ti

Os que encontram força em ti são
Felizes e, em seu coração,
Constantemente viajantes;
Se por um vale hão de passar
Secura em água irão tornar.
Seus corações em ti confiantes,
Verão dos céus chuva descer
E suas cisternas preencher.

[Pausa]

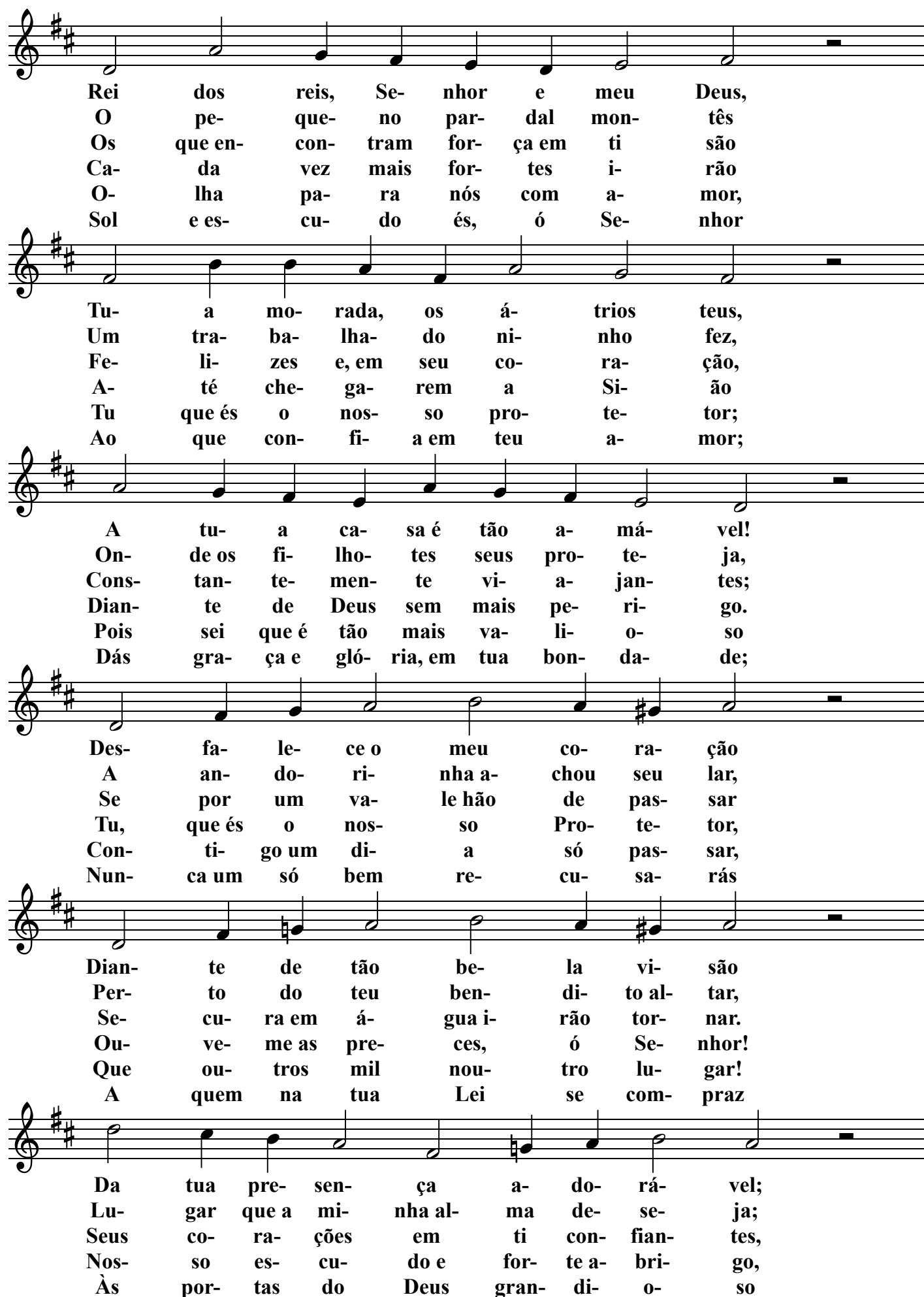
Cada vez mais fortes irão
Até chegarem a Sião
Diante de Deus sem mais perigo.
Tu, que és o nosso Protetor,
Ouve-me as preces, ó Senhor!
Nosso escudo e forte abrigo,
Deus de Jacó, eis a oração
Que eleva a ti meu coração.

Olha para nós com amor,
Tu que és o nosso protetor;

Pois sei que é tão mais valioso
Contigo um dia só passar,
Que outros mil noutro lugar!
Às portas do Deus grandioso
Prefiro pra sempre viver
A com ímpios permanecer.

Sol e escudo és, ó Senhor
Ao que confia em teu amor;
Dás graça e glória, em tua bondade;
Nunca um só bem recusarás
A quem na tua Lei se compraz
E vive com integridade;
Ó quão feliz o homem será
Cuja confiança em ti está.

Salmo 84



Rei dos reis, Se-nhor e meu Deus,
O pe-que-no par-dal mon-tês
Os que en-con-tram for-ça em ti são
Ca-da vez mais for-tes i-rão
O-lha pa-ra nós com a-mor,
Sol e es-cu-do és, ó Se-nhor

Tu a mo-rada, os á-ni-trios teus,
Um tra-ba-lha-do do ni-nho fez,
Fe-li-zes e, em seu co-ra-ção,
A-té che-ga-rem a Si-ão
Tu que és o nos-so pro-te-tor;
Ao que con-fi-a em teu a-mor;

A tu-a ca-sa é tão a-má-vel!
On-de os fi-lhos tes-seus pro-te-ja,
Cons-tan-te de men-te vi-a-jan-tes;
Dian-te de Deus sem mais pe-ri-go.
Pois sei que é tão mais va-li-o-so
Dás gra-ça e gló-ria, em tua bon-da-de;

Des-fa-le-ce o meu co-ra-ção
A an-do-ri-nha a-le-hão lar,
Se por um va-le hão de pas-sar
Tu, que és o nos-so tor,
Con-ti-go um di-sa-sar,
Nun-ca um só bem re-cu-sa-rás

Dian-te de tão be-ben-la vi-são
Per-to do teu ben-di-to al-tar,
Se-cu-ra em á-gua i-ces, ó Se-nhor!
Ou-ve-me as pre-mil nou-Se-lu-gar!
Que ou-tros nou-Lei se com-praz
A quem na tua Lei se com-praz

Da tua pre-sen-ça a-ma-do-rá-vel;
Lu-gar que a mi-nha al-ma de-se-ja;
Seus co-ra-ções em ti con-fian-tes,
Nos-so ra-es-cu-do do e for-te a-bri-go,
Às por-tas do Deus gran-di-o-so

E vi- ve com in- te- gri- da- de;

Mi- nha al- ma vi- ve a sus- pi- rar
 Fe- liz é quem ha- bi- ta a- li,
 Ve- rão dos céus chu- va des- cer
 Deus de Ja- có, eis a o- ra- ção
 Pre- fi- ro pra sem- pre vi- ver
 Ó- quão fe- liz o ho- mem se- rá

Por ti que és Deus vi- vo e sem par.
 Vi- ve pra dar lou- vor a ti
 E suas cis- ter- nas pre- en- cher.
 Que e- le- va a ti meu co- ra- ção.
 A com- ím- pios per- co- ma- ne- cer.
 Cu- ja con- fian- ça em ti es- tá.

Salmo 93

Reina o Senhor e já se revestiu,
De majestade e poder, se cingiu,
Firmou o mundo com o seu poder,
Ninguém o poderá jamais mover.

Mui firme estão o reino e o trono teus,
És desde a eternidade, ó santo Deus.
Vês do teu trono o rio se levantar,
Bramir, se erguer e muito se agitar.

Maior que os rios, maior que o seu fragor,
Muito maior és tu, ó meu Senhor!
Mais poderoso és que o bramir do mar,
Somente tu o podes comandar.

Ó quão fiéis, bendito e santo Deus,
São a palavra e os testemunhos teus.
Que a santidade possa assim cingir,
A tua casa e sempre a revestir.

Salmo 93



Rei- na o Se- nhor e já se re- ves- tiu,
Mui- fir- me es- tão o rei- no e o tro- no teus,
Mai- or que os rios, mai- or que o seu fra- gor,
Ó- quão fi- éis, ben- di- to e san- to Deus,

De ma- jes- ta- de e po- der, se cin- giu,
És des- de a e- ter- ni- da- de, ó san- to Deus.
Mui- to a mai- or és tu, ó meu Se- nhor!
São a pa- la- vra e os tes- te- mu- nhos teus.

Fir- mou o mun- do com o seu po- der,
Vês do teu tro- no o rio se le- van- tar,
Mais po- de- ro- so és que o bra- mir do mar,
Que a san- ti- da- de de pos- sa as- sim cin- gir,

Nin- guém o po- de- rá ja- mais mo- ver.
Bra- mir, se er- guer e mui- to se a- gi- tar.
So- men- te tu o po- des co- man- dar.
A tua ca- sa e sem- pre a re- ves- tir.

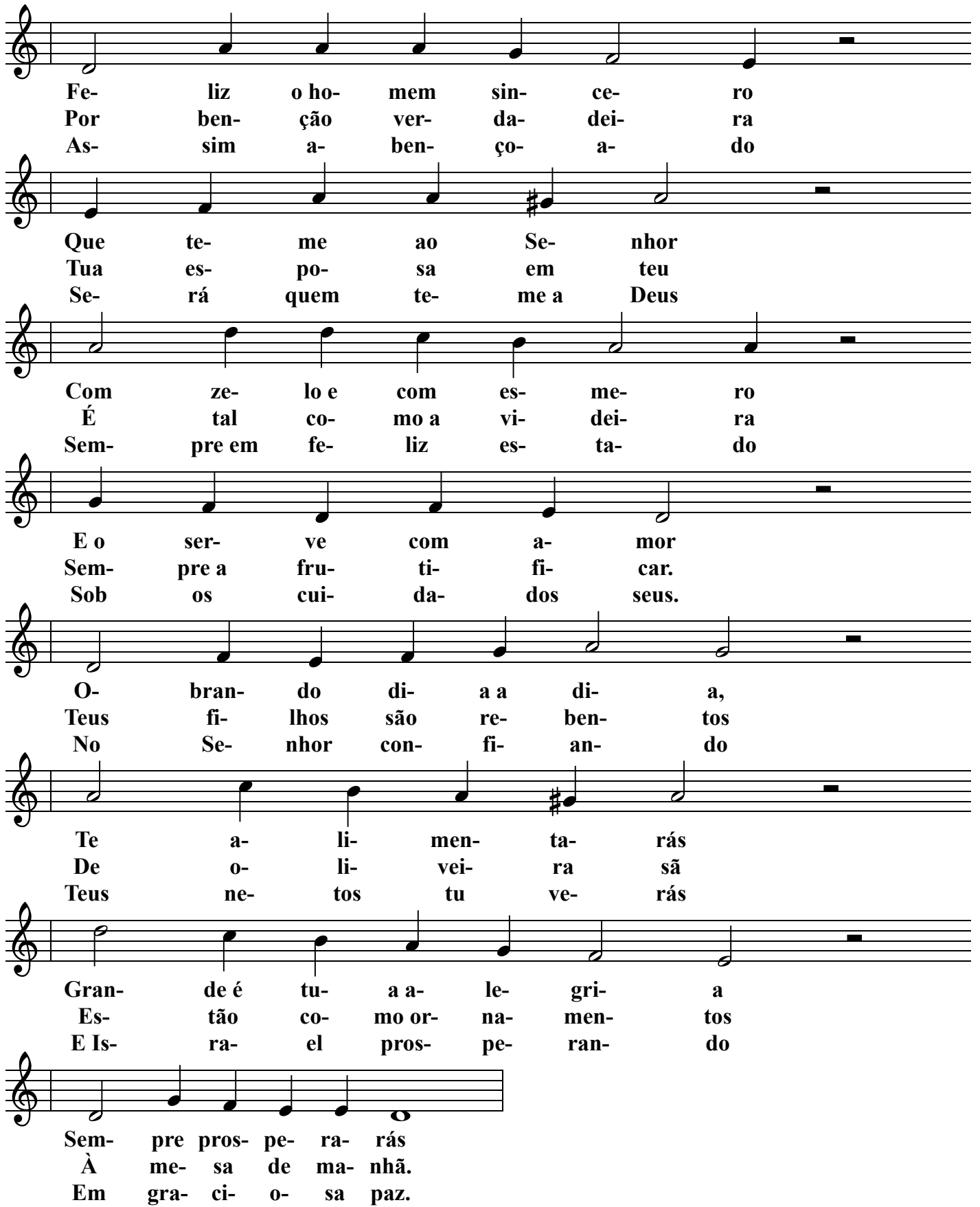
Salmo 128

Feliz o homem sincero
Que teme ao Senhor
Com zelo e com esmero
E o serve com amor,
Obrando dia a dia
Te alimentarás
Grande é tua alegria,
Sempre prosperarás.

Por benção verdadeira
Tua esposa em teu lar
É tal como a videira
Sempre a frutificar.
Teus filhos são rebentos
De oliveira sã
Estão como ornamentos
À mesa de manhã.

Assim abençoado
Será quem teme a Deus
Sempre em feliz estado
Sob os cuidados seus.
No Senhor confiando
Teus netos tu verás
E Israel prosperando
Em graciosa paz.

Salmo 128



Fe- liz o ho- mem sin- ce- ro
 Por ben- ção ver- da- dei- ra
 As- sim a- ben- ço- a- do

Que te- me ao Se- nhor
 Tua es- rá po- sa sa- em teu
 Se- rá quem te- me a Deus

Com ze- lo e com es- me- ro
 É tal co- mo a vi- dei- ra
 Sem- pre em fe- liz es- ta- do

E o ser- ve com a- mor
 Sem- pre a fru- ti- car.
 Sob os cui- da- dos seus.

O- bran- do di- a a di- a,
 Teus fi- lhos são re- ben- tos
 No Se- nhor con- fi- an- do

Te a- li- men- ta- rás
 De o- li- vei- ra- rás
 Teus ne- tos tu- ve- rás

Gran- de é tu- a a- le- gri- a
 Es- tão co- mo or- na- men- tos
 E Is- ra- el pros- pe- ran- do

Sem- pre pros- pe- rás
 À me- sa de ma- nhã.
 Em gra- ci- o- sa paz.

Salmo 134

Vós que sois servos do Senhor,
Que trabalhais em seu labor,
No templo ao anoitecer,
Nunca o cessais de bendizer.

Ao seu bendito e santo altar,
Onde o Senhor se faz achar,
As vossas mãos pra sempre erguei,
Sua bondade bendizei.

Da terra e céu o Criador,
Eterno Deus, nosso Senhor,
Que guarda toda a criação,
Te abençoe de Sião.

Salmo 134

Vós que sois ser- vos do Se- nhor
Ao seu ben- di- to e san- to al- nhor
Da ter- ra e céu o Cri- a- tar
Que tra- ba- lhais em seu la- bor,
On- de o Se- nhor se faz a- char,
E- ter- no Deus, nos- so Se- nhor,
À noi- te em su- a ca- sa es- tão
As vos- sas mãos pra- ca- sem- pre er- guei,
Que guar- da to- da a cri- a- ção,
Ren- dei- lhe vos- sa o- ra- ção.
E sua a- bon- da- de de ben- di- zei.
Te a- ben- de Si- ão.

Salmo 138

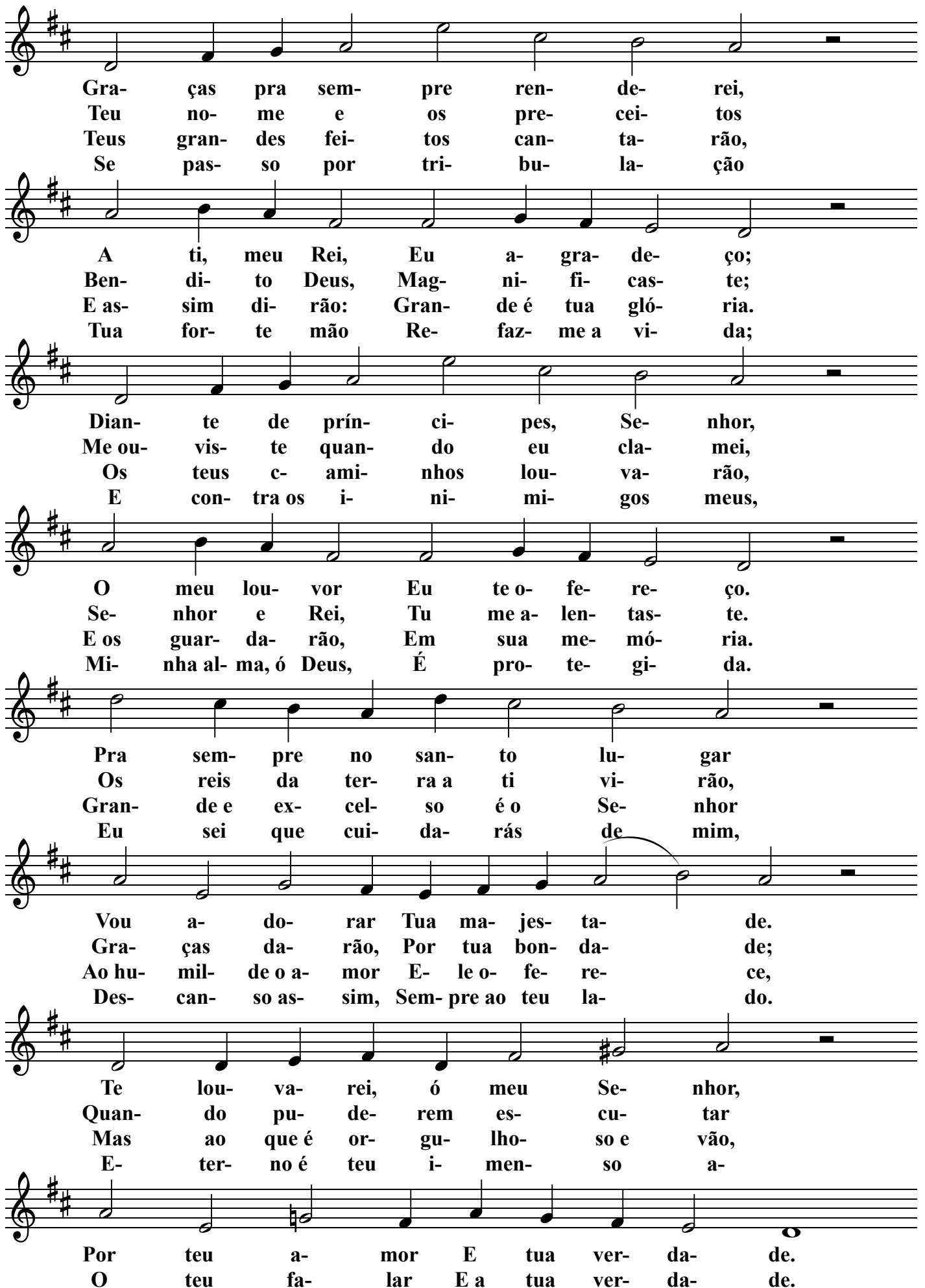
Graças pra sempre renderei,
A ti, meu Rei,
Eu agradeço;
Diante de príncipes, Senhor,
O meu louvor
Eu te ofereço.
Pra sempre no santo lugar
Vou adorar
Tua majestade.
Te louvarei, ó meu Senhor,
Por teu amor
E tua verdade.

Teu nome e os preceitos teus,
Bendito Deus,
Magnificaste;
Me ouviste quando eu clamei,
Senhor e Rei,
Tu me alentaste.
Os reis da terra a ti virão,
Graças darão,
Por tua bondade;
Quando puderem escutar
O teu falar
E a tua verdade.

Teus grandes feitos cantarão,
E assim dirão:
Grande é tua glória.
Os teus caminhos louvarão,
E os guardarão,
Em sua memória.
Grande e excelso é o Senhor
Ao humilde o amor
Ele oferece,
Mas ao que é orgulhoso e vão,
Seu coração
Ele conhece.

Se passo por tribulação
Tua forte mão
Refaz-me a vida;
E contra os inimigos meus,
Minha alma, ó Deus,
É protegida.
Eu sei que cuidarás de mim,
Descanso assim,
Sempre ao teu lado.
Eterno é teu imenso amor,
Por ti Senhor,
Sou amparado.

Salmo 138



Gra- ças pra sem- pre ren- de- rei,
 Teu no- me e os pre- cei- tos
 Teus gran- des fei- tos tri- can- ta- rão,
 Se pas- so por- ti- bu- la- ção

A ti, meu Rei, Eu a- gra- de- ço;
 Ben- di- to Deus, Mag- ni- fi- cas- te;
 E as- di- si- di- rão: Gran- de é tua gló- ria.
 Tua for- te mão Re- faz- me a vi- da;

Dian- te de prín- ci- pes, Se- nhor,
 Me ou- vis- te quan- do eu cla- mei,
 Os teus c- ami- nhos lou- va- rão,
 E con- tra os i- ni- mi- gos meus,

O meu lou- vor Eu te o- fe- re- ço.
 Se- nhor e Rei, Tu me a- len- tas- te.
 E os guar- da- rão, Em sua me- mó- ria.
 Mi- nha al- ma, ó Deus, É pro- te- gi- da.

Pra sem- pre no san- to lu- gar
 Os reis da ter- ra a ti vi- rão,
 Gran- de ex- cel- so é o Se- nhor
 Eu sei que cui- da- rás de mim,

Vou a- do- rar Tua ma- jes- ta- de.
 Gra- ças da- rão, Por tua bon- da- de;
 Ao hu- mil- de o a- mor E- le o- fe- ce,
 Des- can- so as- sim, Sem- pre ao teu la- do.

Te lou- va- rei, ó meu Se- nhor,
 Quan- do pu- de- rem es- cu- tar
 Mas ao que é or- gu- lho- so e vão,
 E- ter- no é teu i- men- so a-

Por teu a- mor E tua ver- da- de.
 O teu a- fa- lar E a tua ver- da- de.

**Seu co- ra- ção E- le co- nhe- ce.
Por ti Se- nhor, Sou am- pa- ra- do.**

Cântico de Simeão

Agora podes já,
Senhor, deixar que eu vá,
Em paz como disseste.
Pois com os olhos meus,
Já posso ver, ó Deus,
A salvação que deste.

E esta salvação,
Dás a toda nação,
Até o fim da história,
Que tua mão conduz.
Para os gentios a luz,
E de Israel a glória.

Cântico de Simeão

A- go- ra po- des já
E es- ta sal- va- ção

Se- nhor dei- xar que eu vá
Dás a to- da na- ção

Em paz co- mo dis- ses- te
A- té o fim da his- tó- ria

Pois com os o- lhos meus,
Que tu- a mão con- duz

Já ve- jo, ó nos- so Deus,
Pa- ra os gen- tios a luz

A sal- va- ção que des- te
E de Is- ra- el a gló- ria

Decálogo

Eu sou teu Deus, que do Egito,
Da servidão, te redimi.
Escuta o que te tenho dito,
Não tenhas outro deus pra ti.

Imagens para ti não tenhas,
Nem uses para adoração,
Zeloso sou, não te entretendas,
Em tal pecado e maldição.

Não jures temerariamente,
Nem com descaso ergas a mão,
Deus não terá por inocente,
Quem lhe tomar o nome em vão.

Lembra-te do meu santo dia,
Seis dias tu trabalharás,
O outro em descanso e alegria,
Ao Senhor santificarás.

Ao pai e mãe por toda a vida,
Sempre honra tu lhes prestarás,
Então na terra prometida,
Mui longa vida viverás.

Não matarás, nunca prefiras,
Adultério ou fornicação,
Não furtas, não fales mentiras,
Protege disso o coração.

Nunca cobices coisa alguma,
Que seja do próximo teu,
Mulher ou bem, posse nenhuma,
De tudo aquilo que é seu.

Com coração, com alma e mente,
Ama o teu Deus e teu Senhor,
E dá ao teu próximo igualmente,
Como a ti mesmo, o teu amor.

Decálogo

Eu sou teu Deus, que do E-gi-to,
I-ma-gens pa-ra ti não te-nhas,
Não ju-res te-me-ra-ria-men-te,
Lem-bra-te do meu san-to di-a,
Ao pai e mãe por to-da a vi-da,
Não ma-ta-rás, nun-ca pre-fi-ras,
Nun-ca co-bi-ces coi-sa al-gu-ma,
Com co-ra-ção, com al-ma e men-te,
Da ser-vi-dão, te re-di-mi.
Nem u-ses pa-ra a-ção,
Nem com des-ca-so er-gas a mão,
Seis di-as tu tra-ba-lha-rás,
Sem-pre hon-ra tu lhes pres-ta-rás,
A-dul-té-rio ou for-ni-ca-ção,
Que se-ja do pró-xi-mo teu,
Ama o Deus e teu Se-nhor,
Es-cu-ta o que te te-nho di-to,
Ze-lo-so sou, não te en-tre-te-nhas,
Deus não te-rá por i-no-cen-te,
O ou-tro em des-can-so e a-le-gri-a,
En-tão na-ter-ra pro-me-ti-da,
Não fur-tes, não fa-les men-ti-ras,
Mu-lher ou bem, pos-se ne-nhu-ma,
E dá ao teu pró-xi-mo i-gual-men-te,
Não te-nhas ou-tro deus pra-ti,
Em tal pe-ou-ca do e mal-di-ção,
Quem lhe pe-to-mar o no-me em vã-o,
Ao Se-nhor san-ti-fi-ca-rás,
Mui-lon-ga vi-da vi-ve-rás,
Pro-te-ge dis-so o co-ra-ção,
De tu-do a-qui-lo que é seu,
Co-mo a ti mes-mo, o teu a-mor.

